

Mês da Bíblia 2026



Diocese de
Caçador

Fonte

Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)

JORNAL FONTE - ANO XXIX Nº 314 -
EDIÇÃO SETEMBRO DE 2026

Livro de Daniel

*Seu reino jamais
será destruído.*

(Dn 7,14)



CNBB
CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal
para a Animação
Bíblico-Catequética

A. BATISTA

Papa: o ano litúrgico acompanha os fiéis na história da salvação
| Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Mês da Bíblia 2026: a força da Palavra de Deus
| Pág. 04 - Catequese

A Liturgia como horizonte da formação cristã
| Pág. 06 - Liturgia

14º Encontro Estadual das CEBs: compromisso com as
juventudes | Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

Escola da Fé conclui etapa de 2026 com Liturgia e missão de
celebrar a fé | Pág. 12 - Diocese em Ação

Retiro da IAM aprofunda espiritualidade missionária
| Pág. 13 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo



“LUZ PARA MEU CAMINHO”

Estimados irmãos e irmãs! Espero encontrá-los bem, animados na fé e na esperança em Jesus Cristo!

Celebramos, na Igreja no Brasil, o mês da Bíblia e o tema é “Seu Reino jamais será destruído” retirado do livro de Daniel. Esta expressão bíblica nos ajuda a olhar sempre com esperança nossa caminhada humana, que é feita, muitas vezes, em meio a crises e desafios.

É justamente num contexto de incerteza e perseguição que é escrito o Livro de Daniel e nos faz lembrar que os reinos desta terra são passageiros enquanto que o Reino de Deus permanece para sempre. A história nos mostra que muitos reinos sucumbiram, desapareceram, mas o Reino do Senhor permanece firme, inabalável, pois tem seus fundamentos no próprio Deus.

A celebração do mês da Bíblia nos convida a nos aproximarmos mais da Palavra de Deus que é Luz para nossos passos. Em meio a tantas palavras a Palavra de Deus é viva e eficaz. É uma Palavra que não en-

gana! Quantas palavras, mensagens, notícias nos são oferecidas com suas promessas de felicidade? Mas todos nós sabemos que a melhor Palavra é a de Deus, que nos orienta e fortalece em nosso peregrinar.

Uma das expressões muito significativas é a Leitura Orante da Bíblia, um método que nos faz saborear de forma mais profunda a Escritura. Precisamos encontrar tempo para esta proximidade com Deus que nos fala. Nós acreditamos que o Reino de Deus jamais será destruído, por isso não deixemos que o medo nos domine, mas vivamos na perseverança, na justiça, na paz e no amor. Valores estes que são eternos.

A mesa da Palavra e da Eucaristia são o centro da nossa comunidade. Busquemos no encontro comunitário alimentar nossa esperança, e que a Bíblia seja o pão nosso de cada dia e não o bolo que comemos de vez em quando.

Procuremos colocar nossa Bíblia num lugar de destaque, em nossa casa, ao longo deste mês de setembro. Busquemos o

contato e a leitura constante da Palavra do Senhor, vamos até a nossa comunidade para ouvi-la com nossos irmãos e irmãs nas diversas Celebrações.

Que neste ano jubilar, de São Francisco de Assis, transformemos nossa vida num verdadeiro Evangelho assim como São Francisco. E que nossa Mãe de Fátima nos ajude a sempre seguirmos o Verbo Eterno, que veio armar sua tenda entre nós.

Que Deus os abençoe!

*Dom Cleocir Bonetti - Bispo
Diocesano de Caçador*

Editorial

Queridos e estimados leitores (as)! Paz e bem!

Setembro chega trazendo à Igreja no Brasil uma oportunidade especial: redescobrir a força e a beleza da Palavra de Deus. É o Mês da Bíblia, um tempo privilegiado para que comunidades, famílias e cada cristão se aproximem das Sagradas Escrituras, não apenas para conhecer seus textos, mas para deixar que a Palavra ilumine a vida, fortaleça a fé e transforme nossas atitudes.

Neste ano, somos convidados a mergulhar no Livro de Daniel, tendo como lema: “Seu reino jamais será destruído” (Dn 7,14). A mensagem ganha especial força diante dos desafios do nosso tempo. Daniel apresenta a experiência de um povo que atravessa momentos de crise, opressão e incerteza, mas que é chamado a permanecer fiel, confiando que os poderes deste mundo são passageiros, enquanto o Reino de Deus permanece.

Essa mensagem dialoga profundamente com a nossa realidade. Também hoje somos cercados por situações que podem gerar medo, desânimo e perda de esperan-

ça. O Mês da Bíblia nos recorda que a fé não nos retira da realidade, mas nos oferece um novo olhar para enfrentá-la. A Palavra de Deus nos ajuda a discernir os acontecimentos, reconhecer os sinais de esperança e permanecer firmes no caminho do Evangelho.

Ao longo desta edição do Jornal Fonte, o leitor encontrará diferentes conteúdos que nos ajudam a compreender essa centralidade da Palavra. Entre eles, uma reflexão sobre o Livro de Daniel, na Catequese, que apresenta a esperança de um Reino que não passa e convida o povo fiel a não se deixar dominar pelos poderes que pretendem ocupar o lugar de Deus.

Mas a Bíblia não pode permanecer apenas nas páginas de um livro. Ela precisa chegar à vida. Por isso, a Catequese também apresenta uma proposta de leitura orante de Lucas 24,13-35, o relato dos discípulos de Emaús. É uma passagem que nos mostra Jesus caminhando com aqueles que estavam tristes e desanimados, explicando as Escrituras e fazendo o coração arder novamente. Depois, eles reconhecem o Senhor no partir do pão.

Por isso, celebrar o Mês da Bíblia é também assumir um compromisso. Não basta ler. É necessário escutar, meditar, rezar e colocar em prática aquilo que Deus nos comunica. A Sagrada Escritura é fonte de fé, orientação e esperança, e sua leitura, quando realizada com abertura ao Espírito Santo, pode transformar concretamente nossa maneira de viver.

Na edição deste mês do Jornal Fonte, veja ainda uma entrevista com Pe. Caetano, da Paróquia Santa Juliana, de Salto Veloso, além de saber mais sobre compostagem e métodos para utilizar melhor nossos resíduos domésticos. Tem ainda o Grito dos(as) Excluídos(as), Encontro das CEBs e das PASCONs, Escola da Fé, Dia do Padre e dos Diáconos, e muito mais!

Que a Palavra seja luz para nossos caminhos, alimento para nossa fé e força para nossa missão. E que, depois de ouvi-la, possamos fazer como os discípulos: levantar-nos e voltar para a comunidade, levando a esperança que nasce do encontro com Cristo.

Boas Leituras!



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues
(MTB - 16.422/RS)
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrigh@ Vatican-News, Pontifícias Obras Missionárias. Alguns conteúdos contêm imagens e elementos gerados por inteligência artificial.

Impressão: Grafinorte / Apucarana (PR)
Tiragem: 9.000 exemplares



Mensagem do Vaticano



PAPA: O ANO LITÚRGICO ACOMPANHA OS FIÉIS NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Na Audiência Geral de quarta-feira (12/08), Leão XIV aprofundou o capítulo V da Constituição conciliar Sacrosanctum Concilium, dedicado ao ano litúrgico. O Pontífice recordou a centralidade do domingo e da Eucaristia e ressaltou que, ao longo do ano, a Igreja celebra a atualidade do mistério de Cristo e permite aos fiéis participar cada vez mais profundamente dele.



Pela segunda semana consecutiva, a Audiência Geral com o Papa Leão XIV foi realizada na Basílica de São Pedro, na quarta-feira (12 de agosto), enquanto Roma continua enfrentando as altas temperaturas do verão no hemisfério norte. Em sua catequese, o Santo Padre deu continuidade ao ciclo de reflexões sobre os documentos do Concílio Vaticano II, detendo-se desta vez no capítulo V da Constituição *Sacrosanctum Concilium*, dedicado ao ano litúrgico.

Cristo no centro do ano litúrgico

Ao explicar o significado do ano litúrgico para a vida dos fiéis, o Pontífice recordou o ensinamento de Pio XII na Encíclica *Mediator Dei*: não se trata simplesmente de recordar acontecimentos do passado, mas de entrar em contato com o mistério de Cristo, que permanece vivo e atuante na Igreja.

“O ano litúrgico deve, portanto, ser entendido como uma atualização constante da obra da salvação, que Cristo realiza na história.”

Ao percorrer esse ciclo, explicou Leão XIV, a Igreja permanece em contato com a ação redentora do Senhor e coloca no centro de cada momento a celebração do mistério pascal: o encontro com Jesus, morto e ressuscitado por nós.

O domingo, “dia do Senhor”

O Papa dedicou especial atenção ao domingo, definido pelos Padres conciliares como “o principal dia de festa” e “fundamen-

to e centro de todo o ano litúrgico”. Citando São João Paulo II, recordou que o domingo é a “Páscoa semanal”, que torna presente a Ressurreição de Cristo e orienta o tempo dos homens para a sua segunda vinda.

Para santificar o domingo, acrescentou, é fundamental a celebração da Eucaristia. A comunidade cristã reunida torna visível sua comunhão com o Senhor e testemunha sua pertença a Cristo e sua fidelidade à Igreja: “Esta assembleia não pode ser substituída por uma presença meramente virtual, nem se reduz a uma reunião meramente passiva.”

Nesse contexto, Leão XIV dirigiu também um apelo para que sejam criadas condições que permitam a participação na Missa, inclusive daqueles que precisam trabalhar aos domingos.

Participar do mistério de Cristo

Na parte final da catequese, o Papa percorreu brevemente o desenvolvimento histórico do ano litúrgico: da celebração da Páscoa semanal à Páscoa anual, passando pela Quaresma, pelo tempo pascal e pelo ciclo do Natal, até a inserção da veneração da Virgem Maria e da memória dos mártires e dos santos. Dessa forma, concluiu Leão XIV, o ano litúrgico acompanha os fiéis ao

longo de toda a história da salvação, “desde a espera do Messias até à plenitude do mistério pascal e à antecipação da glória futura”.

“Nele, a Igreja celebra a atualidade salvífica do mistério de Cristo, permitindo aos fiéis participar nele cada vez mais profundamente.” Por isso, ressaltou o Pontífice, o ano litúrgico constitui “o princípio inspirador e o quadro de referência essencial de toda a ação pastoral”.

Saiba mais sobre a *Sacrosanctum Concilium*:

A *Sacrosanctum Concilium* é a constituição do Concílio Vaticano II sobre a sagrada liturgia. Promulgada pelo Papa Paulo VI em 4 de dezembro de 1963, foi o primeiro documento aprovado pelo concílio. Ela estabeleceu as bases para a renovação e a participação ativa dos fiéis nas celebrações da Igreja Católica.

Pontos Principais

- Participação ativa: O texto incentiva que o povo não seja mero espectador, mas participe de forma consciente, plena e ativa nos ritos.
- Língua vernácula: Permitido o uso do idioma local de cada região nas celebrações, substituindo o uso exclusivo do latim para facilitar a compreensão.
- Centralidade da Bíblia: Maior destaque para a Sagrada Escritura nas leituras e na homilia, que deve ser uma explicação da fé mais próxima do cotidiano.
- Reforma dos ritos: Simplificação e restauração de normas dos sacramentos, do ano litúrgico, da música sacra e do Ofício Divino.

Com informações e imagem:
Vatican News/Vatican Media



MÊS DA BÍBLIA 2026: UM CONVITE A REDESCOBRIR A FORÇA DA PALAVRA DE DEUS

Durante o mês de setembro, a Igreja no Brasil celebra o Mês da Bíblia, uma iniciativa que convida as comunidades a se aproximarem ainda mais da Sagrada Escritura. Em 2026, o tema escolhido é o Livro de Daniel, tendo como lema: “Seu reino jamais será destruído” (Dn 7,14). A proposta é refletir sobre a fidelidade, a esperança e a constância da fé em tempos de crise, recordando que a soberania de Deus permanece acima dos poderes passageiros do mundo.

O Livro de Daniel e a mensagem para os nossos dias

O Livro de Daniel apresenta uma mensagem de confiança em Deus diante das dificuldades e dos desafios. O lema deste ano recorda que o Reino de Deus não passa e que a esperança cristã encontra sua força na fidelidade do Senhor. Assim, o Mês da Bíblia é uma oportunidade para olhar para a realidade com os olhos da fé e renovar a confiança em Deus.

Por que setembro é o Mês da Bíblia?

A escolha do mês de setembro está ligada à memória de São Jerônimo, celebrado no dia 30 de setembro. Ele foi um grande estudioso das Sagradas Escrituras e ficou conhecido especialmente por seu trabalho de tradução e revisão dos textos bíblicos para o latim, trabalho que deu origem à chamada Vulgata.

No Brasil, o Mês da Bíblia foi instituído em 1971 e, desde então, tornou-se uma tradição consolidada na Igreja Católica. A iniciativa nasceu no espírito do Concílio Vaticano II, que incentivou uma maior aproximação dos fiéis com a Palavra de Deus.

São Jerônimo e o amor pela Palavra

São Jerônimo dedicou grande parte de sua vida ao estudo das Escrituras. Seu trabalho exigiu conhecimento, pesquisa e dedicação. Sua trajetória nos recorda que o estudo da Bíblia, unido à oração, pode fortalecer a fé e aumentar o amor por Deus.

Uma frase tradicionalmente atribuída a São Jerônimo resume a importância da Palavra para a vida cristã: “Desconhecer as Escrituras é desconhecer Cristo”. Conhecer a Bíblia, portanto, é também buscar conhecer mais profundamente Jesus Cristo.

A Bíblia na vida do cristão

A Sagrada Escritura é fonte de fé, orientação e esperança. Para que sua leitura

produza frutos, é importante aproximar-se da Palavra com fé, oração e abertura à ação do Espírito Santo. Mais do que simplesmente ler, somos convidados a escutar, meditar e colocar em prática aquilo que Deus nos ensina.

Os Evangelhos ocupam lugar especial, pois apresentam a vida e a missão de Jesus. Toda a Bíblia aponta para Cristo e nos conduz a um encontro cada vez mais profundo com Ele.

Você sabia?

- A Bíblia foi escrita em hebraico, aramaico e grego.
- Seus capítulos e versículos foram organizados posteriormente à composição dos textos originais.
- O Salmo 119 é o capítulo mais extenso da Bíblia, com 176 versículos.
- A Bíblia possui traduções completas e parciais para milhares de idiomas.

SUGESTÃO DE LEITURA ORANTE: “Ele caminhava conosco sem sabermos” – Lc 24,13-351.

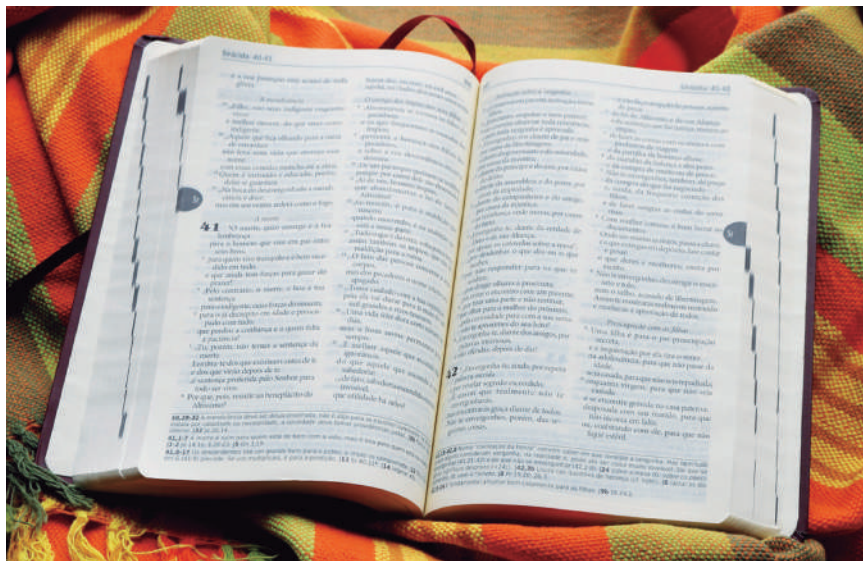
1. LEITURA – O que o texto diz?

Leia o trecho devagar, 2 vezes. Imagine a cena: Dois discípulos vão tristes pra Emaús. Jesus se aproxima, caminha com eles, explica as Escrituras. Só o reconhecem no partir do pão. Palavras que chamam atenção: Caminho, tristeza, esperança perdida, estrangeiro, ardia o coração, partir o pão, olhos se abriram.

2. MEDITAÇÃO – O que o texto me diz?

Pare e converse com o texto: Como os discípulos de Emaús, onde eu estou “indo embora” triste? Que decepção tirou minha esperança? Jesus se faz companheiro de caminho: Onde Jesus está caminhando comigo hoje e eu não percebo? “Não ardia nosso coração?”:

Quando a Palavra foi explicada, o coração deles aqueceu. Que Palavra está acendendo meu coração agora? Ele só é reconhecido no partir do pão: Na Eucaristia, na partilha, no gesto simples... onde eu reconheço Jesus?



3. ORAÇÃO – O que eu digo ao Senhor?

Transforme em oração com suas palavras: Senhor Jesus, tantas vezes vou pelo caminho triste, sem te reconhecer. Fica comigo. Explica tua Palavra pro meu coração. Abre meus olhos no partir do pão, na comunidade, no irmão. Não deixes meu coração ficar frio. Amém.

4. CONTEMPLAÇÃO - O que o texto me leva a fazer?

Fique em silêncio 2 minutos e peça luz. Compromisso concreto pra hoje: Caminhar com alguém: Ligue ou visite quem está “indo pra Emaús”, desanimado. Deixar a Palavra arder: Leia 1 versículo de Lucas 24 hoje e anote o que mexeu com você. Reconhecer Jesus no pão: Se puder, participe da Missa. Se não, faça uma partilha em casa. Frase para guardar: “Fica conosco, Senhor, porque já é tarde” Lc 24,29

Um convite para este mês

Que o Mês da Bíblia 2026 seja uma oportunidade para cada família e cada comunidade redescobrir a beleza da Palavra de Deus. Reservar alguns minutos do dia para a leitura da Bíblia, fazer silêncio, rezar e meditar sobre aquilo que foi lido são pequenos passos que podem transformar a vida.

Neste setembro, deixemo-nos conduzir pela mensagem do Livro de Daniel e renovemos nossa esperança: “Seu reino jamais será destruído” (Dn 7,14). Que a Palavra de Deus ilumine nossos caminhos, fortaleça nossa fé e nos ajude a testemunhar o Evangelho em nossa vida cotidiana.

Organização do texto: Luzia Aparecida Duffeck, catequista de Monte Castelo e Regiane D. Freire, com conteúdos do site:

<https://plid.in/setembromesdabiblia>

VIDA DIFÍCIL: ATÉ QUANDO?

Por Celso Loraschi | qtzloraschi@gmail.com | – Reflexões a partir do livro de Daniel (8ª parte) –

Irmãos e irmãs de Caminhada!

A vida que a gente leva hoje em dia é marcada por ocupações diversas. O acúmulo de atividades dificulta a tirarmos um tempo para a leitura da Palavra de Deus e para a oração. Muitas pessoas, inclusive, acham que isso é perda de tempo. A Bíblia, no entanto, mostra a profunda necessidade que têm as pessoas de encontrarem-se com Deus e contar com o seu amor. Aliás, é Deus mesmo, por sua própria iniciativa, que vem ao encontro do ser humano oferecendo-lhe gratuitamente a libertação de todos os males. Foi assim que ele se manifestou na história do povo de Israel com quem estabeleceu uma Aliança, sinal de seu amor eterno. Deus será fiel para sempre e espera que seja correspondido em mútua fidelidade.

Porém, em inúmeras ocasiões, o povo de Israel não correspondeu ao amor oferecido por Deus; afastou-se de seus mandamentos, rompendo com a Aliança. O afastamento de Deus ocasiona situações de crises, sofrimentos e mortes. A saída está em voltar-se novamente para o Deus da vida, suplicando o seu socorro. É o que podemos perceber no capítulo 9 do livro de Daniel.

Até quando, Senhor? (Dn 9,1-3)

É bom lembrar que Daniel é o representante do povo de Israel nos diversos contextos históricos a partir do Exílio da Babilônia. Os exilados perguntam até quando vai durar esta situação? Com saudades, anseiam pela volta à sua terra. Quando isso acontecerá? Buscam através da Escritura Sagrada uma resposta a esta pergunta. Encontram no livro do profeta Jeremias uma indicação deste tempo: “Assim diz o Senhor: Quando se completarem setenta anos eu olharei para vocês e cumprirei minhas promessas, trazendo-os de volta para este lugar” (Jr 29,10).

Sabemos que os números na Bíblia possuem um sentido simbólico. “Setenta anos” indica o tempo de duração do Exílio. Historicamente durou aproximadamente 60 anos, desde a primeira deportação em 597 a.C. até 538 a.C. Daniel, porém, não se restringe apenas ao tempo em que o povo esteve sob o domínio babilônico, mas abrange também os demais domínios (persa e grego) até o momento da opressão exercida pelo rei Antíoco IV Epífanes (ao redor do ano 167 a.C.). Portanto, o povo de Israel anseia pelo fim do imperialismo; anseia por liberdade, justiça e paz.

Nós pecamos, Senhor! (9,4-19)

Encontrando-se submetido aos interesses dos dominadores estrangeiros, o povo de Israel percebe que o caminho de saída não será aberto pelo esforço humano; somente a intervenção de Deus os tirará deste abismo. Confiando em seu socorro, dirigem-lhe uma súplica penitencial, reconhecendo sua fraqueza e seus

pecados. A concepção existente na época era de que o exílio e todos os males eram consequência das infidelidades à Aliança estabelecida por Deus. Assim como num casamento, a fidelidade mútua é condição indispensável para a paz na família, também a fidelidade à Aliança com Deus é garantia de paz na sociedade. A promessa de Deus é que suas bênçãos serão derramadas em abundância sobre quem observa seus mandamentos; o contrário atrai maldições, como a de ser submetido aos impérios estrangeiros (cf. Dt 28).

Portanto, a oração que Daniel dirige a Deus é o grito do povo que se sente totalmente perdido diante da força exercida pelos dominantes. Com humildade, reconhecem sua condição de pecadores: “Nós pecamos, praticamos crimes e impiedades, fomos rebeldes e nos desviamos dos teus mandamentos e das tuas sentenças” (Dn 9,5).

Os profetas, porta-vozes de Deus, já haviam alertado os reis de Israel para seguirem o caminho da justiça em vista da vida de todo o povo; haviam também alertado o povo a respeito da solidariedade entre todos, especialmente com as pessoas mais necessitadas: os pobres, as viúvas e os estrangeiros. Daniel reconhece em sua oração a falta de atenção ao que diziam os profetas: “Não quisemos escutar os profetas, teus servos, que falavam em teu nome...” (Dn 9,6). Misericórdia, Senhor!

Além da confissão dos pecados, Daniel salienta dois atributos divinos revelados desde a formação do povo de Israel: a misericórdia e o perdão (v. 9). Se as pessoas se encontram em situação difícil não é culpa de Deus; também não é que ele se ausentou e as abandonou à própria sorte. O que Deus faz é permitir que seu povo faça opções, assumindo as consequências.

Mas, mesmo nas opções equivocadas, Israel sabe que pode contar com Deus, pois foi assim que ele se revelou desde o início de sua história: ele vê a miséria do seu povo, ouve o seu clamor, conhece os seus sofrimentos e desce para libertá-lo de seus opressores (cf. Ex 3,7-8).

A certeza de que Deus é misericordioso desperta nas pessoas a confiança em seu perdão. As infidelidades, por mais graves que sejam, não anulam o seu amor pelos seus filhos e filhas. Por isso, a oração se torna o principal meio para restabelecer os laços com Deus, rompidos pelos pecados do povo. É o que se percebe na oração de Daniel. Estando no “fundo do poço”, suplicam a Deus, reconhecendo que não há outra saída, a não ser pelo seu socorro: “Ó Deus, inclina teu ouvido e escuta!

Abre os teus olhos e vê nossa desolação... Não é em razão de nossas obras justas que expomos diante de ti as nossas súplicas, mas em razão de tuas muitas misericórdias. Senhor, escuta!, Senhor, perdoa! Senhor, fica atento e não demores mais...” (9,18-19).

Tempos difíceis (9,20-27)

Daniel ainda estava suplicando em favor de seu povo quando o anjo Gabriel lhe apareceu, sinal de que sua súplica estava sendo acolhida por Deus. O anjo falou-lhe sobre o tempo estipulado até que a “justiça eterna fosse instaurada” (v. 24). Vimos acima que, conforme o profeta Jeremias, a duração deste tempo seria “setenta anos”. Agora Gabriel fala em “setenta semanas”. Ambos tem o mesmo sentido: é tempo simbólico para indicar a duração total do sofrimento imposto sobre o povo. A justiça será restabelecida quando houver a purificação do lugar santíssimo - o Santo dos Santos -, pois havia sido profanado pelo rei Antíoco IV. É lugar considerado o mais sagrado de toda a terra, pois nele estava a Arca da Aliança, sinal visível da presença de Deus. A consagração deste lugar representa a própria consagração do povo. Assim voltarão as bênçãos divinas não apenas sobre o templo, mas sobre a cidade e sobre toda a população: tudo será reconstruído.

A reconstrução e a volta da justiça, porém, se dará pouco a pouco, por etapas. Os “tempos difíceis” (v. 25) continuarão. Um príncipe (o rei Antíoco IV), por mais um tempo, exercerá a opressão sobre o povo: vai assassinar um Ungido (provavelmente um sumo-sacerdote) e introduzir no Templo a “abominação da desolação” (v. 27), isto é, a imagem de Zeus, a principal divindade grega. Estas maldades estavam sendo feitas no momento da redação do livro de Daniel.

O exemplo de Jesus

Irmãos e irmãs amados! Tempos difíceis estamos vivendo também em nossos dias. Impérios também existem hoje promovendo guerras, destruição da natureza, exploração econômica, empobrecimento, marginalização, fome... O capítulo 9 de Daniel nos motiva a caminhar na fidelidade ao Deus da vida, a reconhecer nossos pecados de omissão, de acomodação e de indiferença diante das situações de sofrimento e morte que acontecem, todos os dias, bem perto de nós e no mundo inteiro.

Para iluminar e fortalecer a caminhada de construção do Reino de Deus - um outro mundo possível -, precisamos recorrer à Palavra de Deus e à oração perseverante, seguindo o que Jesus mostrou com seu exemplo: “Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo aquele que pede recebe; o que busca acha e ao que bate lhes será aberto...” Mt 7,7-8).



Liturgia

A LITURGIA COMO HORIZONTE DA FORMAÇÃO CRISTÃ

A renovação promovida pelo movimento litúrgico, especialmente nas décadas que antecederam o Concílio Vaticano II, representou um marco decisivo para a redescoberta da Liturgia como fonte e ápice da vida da Igreja. Nascido na Europa e posteriormente difundido por diversos países, inclusive o Brasil, o movimento litúrgico lançou as bases para uma compreensão mais profunda da participação dos fiéis na celebração dos santos Mistérios. Nesse contexto, a formação litúrgica consolidou-se como uma das principais preocupações do movimento, cujo pensamento exerceu influência significativa sobre a elaboração da Constituição *Sacrosanctum Concilium* e em todo magistério pontifício posterior ao Concílio.

A necessidade da formação litúrgica permanece tão atual quanto no período conciliar. Participar da Liturgia de maneira consciente, ativa e frutuosa exige mais do que a simples presença física nas celebrações; requer uma progressiva iniciação ao Mistério Pascal de Jesus Cristo, celebrado nos sacramentos. Sem essa formação, corre-se o risco de reduzir a Liturgia a um conjunto de ritos e rubricas, perdendo de vista sua riqueza teológica, espiritual e mistagógica. Embora a tradição litúrgica não esgote o Mistério de Cristo Jesus, o conhecimento de sua natureza e de sua linguagem simbólica permite aos fiéis celebrar com maior profundidade, atenção e fecundidade espiritual.

A Liturgia ocupa um lugar central na vida da Igreja, pois constitui o espaço privilegiado no qual Cristo continua a realizar a obra da salvação por meio da celebração do seu Mistério Pascal. Nela, a Igreja manifesta sua identidade mais profunda, reúne o povo de Deus, anuncia a Palavra, celebra os sacramentos e antecipa sacramentalmente a realidade do Reino definitivo. Por isso, a Liturgia não pode ser reduzida a um conjunto de prescrições celebrativas, mas deve ser compreendida como ação de Cristo e da Igreja, fonte da vida espiritual e ápice de toda a ação eclesial.

A riqueza da Liturgia revela-se na harmonia de seus múltiplos elementos: a Palavra de Deus proclamada segundo o ritmo do Ano Litúrgico, a sacramentalidade dos sinais, a linguagem simbólica, o silêncio, a música sacra, a arquitetura, as cores litúrgicas e toda a tradição ritual da Igreja. Esses elementos constituem um patrimônio espiritual e cultural que, ao longo dos séculos, foi sendo lapidado pela experiência de fé da comunidade cristã. Não é por acaso que a

Constituição *Sacrosanctum Concilium* afirma que “a Liturgia edifica cada dia os que estão na Igreja para fazer deles um templo santo do Senhor, uma habitação de Deus no Espírito” (n. 2).

Assim, a renovação litúrgica almejada e desejada pelo Concílio Vaticano II, está intimamente ligada à formação permanente dos ministros e dos fiéis, fazendo da Liturgia não apenas objeto de estudo, mas verdadeira escola de oração, de fé e de vida cristã.

Tal preocupação permanece plenamente atual. Em um contexto cultural marcado pela superficialidade, pelo imediatismo e pela dispersão, torna-se cada vez mais necessário formar homens e mulheres capazes de entrar na lógica da celebração cristã. Foi precisamente essa urgência que motivou o Papa Francisco, em 2022, a publicar a Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*, na qual reafirma que não é possível viver autenticamente a Liturgia sem uma verdadeira formação, capaz de conduzir os fiéis ao encontro transformador com Cristo.

Nesse horizonte, a formação litúrgica revela-se como um caminho permanente de configuração ao Senhor. Ela nasce da celebração, conduz ao aprofundamento do Mistério Pascal e retorna continuamente à própria celebração, estabelecendo uma fecunda circularidade entre Liturgia, espiritualidade e vida. O silêncio e a interioridade ocupam lugar privilegiado nesse processo, pois permitem que aquilo que é celebrado externamente seja acolhido no coração e se traduza em existência cristã. Sem silêncio, dificilmente há escuta; sem interioridade, a Liturgia corre o risco de permanecer apenas no plano exterior.

A formação litúrgica não deve, portanto, se limitar à transmissão de conhecimentos sobre rubricas, mas antes, constitui um processo de iniciação ao Mistério celebrado. Nesse itinerário, o silêncio e a interioridade revelam-se como dimensões necessárias, que favorecem a escuta da Palavra de Deus, a acolhida da ação do Espírito e a participação plena, consciente e frutuosa na Páscoa do Senhor, tal como nos pede o Concílio.

Numa sociedade marcada pelo excesso de informações e ao mesmo tempo pela dispersão, torna-se urgente recuperar o valor do silêncio como espaço de encontro com Deus e de amadurecimento da fé. A interioridade, cultivada por meio da oração e da vida sacramental, permite que os sinais litúrgicos sejam verdadeiramente assimilados, transformando a celebração em experiência de comunhão com Cristo e com a Igreja.

Desse modo, formar para a Liturgia significa também formar para o silêncio orante e para uma espiritualidade profundamente enraizada no Mistério Pascal. Somente uma formação que integre conhecimento, experiência celebrativa e vida espiritual poderá conduzir os fiéis a viver a Liturgia como fonte e ápice da vida cristã, tornando-os testemunhas do Evangelho no cotidiano e participantes conscientes da missão da Igreja.

Por Davi Maria Santos, O.Carm
Membro da Associação dos Liturgistas do Brasil e da Academia Marial de Aparecida.
Confira o texto completo em:
<https://plid.in/liturgiaeformacaocrista>



Saúde e Bem Viver

COMPOSTAGEM: UM ATO DE CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE E A SAÚDE DA COMUNIDADE

No Brasil e no mundo, os resíduos orgânicos ainda são vistos como um problema pela maioria da população. Porém, quem conhece o processo de compostagem sabe que esse “problema” é, na verdade, uma mina de ouro que insistimos em enterrar nos aterros sanitários. Para piorar, em seu processo natural de decomposição nesses locais, esse material libera o gás metano, que é mais prejudicial para o aquecimento global do que o gás carbônico (CO₂).

Na realidade, esses resíduos são valiosos porque tudo o que é compostado vira adubo, que pode ser utilizado para a produção de alimentos orgânicos em hortas particulares, escolares ou comunitárias. É um ciclo biológico e natural.

Existem diversas formas de fazer a compostagem. Algumas são em pequena escala, pensadas para servir às residências e podendo ser feitas com materiais recicláveis, como baldes. Existem outras maiores, com o objetivo de compostar grandes volumes vindos de restaurantes, escolas e hospitais. Há também os centros de compostagem, em que empresas recolhem esses resíduos, realizam o processo e os transformam em adubo.

Entre os métodos utilizados, estão o termofílico e a vermicompostagem. O primeiro processo conta com fungos e bactérias do próprio ambiente, que consomem o alimento e o decompõem por meio do seu metabolismo, o que faz o material esquentar; com as altas temperaturas, os materiais mais difíceis de degradar começam a se degradar, como a celulose e as proteínas. Além disso, esse calor intenso faz com que sementes de plantas daninhas e ovos de parasitas desapareçam do material. Já na vermicompostagem, o processo de decomposição é feito principalmente pelas minhocas.

O tamanho desse problema no Brasil é impactante. Segundo dados da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA) baseados no panorama nacional, bilhões de reais são gastos anualmente com o manejo de resíduos urbanos, varrição, coleta e operação dos aterros. Mas o gasto não para por aí, porque o lixo causa efeitos graves na saúde pública e na natureza. Estima-se que os prejuízos invisíveis com a poluição, danos à saúde e perda da biodiversidade cheguem à casa dos 97 bilhões de reais por ano. Para piorar, segundo a Embrapa, apenas cerca de 2% de todo o resíduo orgânico do país tem um destino correto hoje.

Muitos desses custos poderiam se tornar lucro se considerássemos o uso dos resíduos orgânicos na compostagem. Ao transformá-los

CANTEIRO EM
CONSTRUÇÃO



CANTEIRO PRONTO COM A
COMPOSTAGEM MÉTODO LAGES

em fertilizante, diminuiríamos o custo de produção agrícola nacional, setor para o qual hoje importamos adubo de outros países. Sob essa ótica, se aproveitássemos tudo, o resíduo orgânico seria insuficiente para suprir nossa demanda.

Mas por que então, se estamos perdendo dinheiro, já não começamos a compostar e a usar todos esses recursos? A resposta é que um processo de compostagem industrial não tem uma margem de lucro muito atraente. Segundo estudos da Embrapa (2024), cada tonelada de resíduo gera apenas cerca de 350 kg de composto pronto. Dependendo do tipo produzido, o valor de venda no atacado fica em um preço médio de R\$ 250 a R\$ 400 por tonelada. Outros fatores que sufocam a viabilidade econômica do processo em nível industrial são a necessidade de licenças ambientais complexas, a exigência de grandes espaços e o alto custo com o transporte dos resíduos.

O caminho é integrar os setores, os serviços públicos, que já investem uma quantia significativa no transporte desses resíduos, e as instituições privadas, que poderiam caminhar juntos. Afinal, por que transportar tudo até os aterros quando podemos redirecionar para um centro de compostagem? Isso pode não diminuir o gasto público de forma imediata, mas causa um impacto positivo enorme em todos os outros setores como saúde, agricultura e meio ambiente.

Além disso, existem métodos de compostagem que não precisam ser feitos em centros especializados. Eles podem acontecer diretamente no solo, como no Método Lages, desenvolvido pelo agrônomo e professor Germano Güttler. Nesse modelo, a principal preocupação é destinar de forma correta e coerente os resíduos orgânicos, e não necessariamente produzir um adubo de altíssima qualidade, embora por consequência também se tenha a produção de adubo.

Outra iniciativa que vale a pena mencionar é a nossa! Nela, compostamos 100% dos resíduos orgânicos gerados no restaurante popular Bom Prato de Caçador. No projeto, denominado Laboratório de Agroecologia Bom Prato, usamos dois métodos de compostagem: o primeiro é o método Cepagro com algumas adaptações — por exemplo, ao invés de caixas d’água, utilizamos tanques IBC (Intermediate Bulk Container), e, em vez de palha, usamos a maravalha; o segundo é o método Lages, compostando em parceria com outros espaços, como escolas — em especial a EEB Santo Damo — e, eventualmente, propriedades privadas, com a mistura sendo feita diretamente em canteiros, onde, depois de uns 30 a 40 dias, poderá ser feito o plantio por cima.

Das sete composteiras nos tanques que temos atualmente no restaurante, retiramos o biofertilizante concentrado líquido (chorume), que é rico em micro e macronutrientes para as plantas. O líquido retirado é embalado, rotulado e doado para a comunidade. O mesmo fazemos com o composto sólido, porém, como estamos nesse processo há pouco tempo, ainda foram feitas doações pontuais.

Desde o dia 12 de junho, quando iniciamos o processo efetivo de compostagem dos resíduos do restaurante, já compostamos um total de 4.645,790 kg. São 4 toneladas de resíduos orgânicos em pouco mais de dois meses que foram desviados do aterro sanitário e ainda viraram adubo para a produção de alimentos saudáveis.

Por Kátia Thaiana Stefanes, articuladora de Educação Agroecológica e Antonio Carlos Petrykowski | Laboratório de Agroecologia Bom Prato |

Referências

RODRIGUES, A. da S. et al. Implantação da compostagem no gerenciamento dos resíduos orgânicos de feiras e podas de árvores de Petrolina (PE). Embrapa, 2024.

Espaço Social

“NA DEFESA DA TERRA, DA PAZ E DA MORADIA, ERGUAMOS A VOZ: MULHERES VIVAS E SOBERANIA!”

Esse é o lema da trigésima segunda edição do “Grito dos Excluídos e Excluídas”, de 2026, que tem por tema permanente: “Vida em Primeiro Lugar!”.

O lema do Grito, manifestação que acontece em todo o Brasil, sobretudo no dia 7 de setembro, dialoga com o tema da Campanha da Fraternidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, com a conjuntura política, social e econômica nacional e internacional e com a luta dos movimentos populares.

Neste ano, concentra-se nos rostos e situações em que a vida se encontra mais ameaçada e vulnerável: na defesa da terra, da paz, da moradia e da soberania. E traz, de forma contundente, um eco feminino diante da realidade brutal e revoltante que se expressa no aumento do feminicídio: mais de 1.500 mulheres foram assassinadas somente em 2025, no país. A escolha do lema anual é resultado de debates feitos nos locais, durante todo o ano, através da rede de articuladores e articuladoras do Grito espalhados em todas as regiões do Brasil.

Em 2026, já foram realizados, de forma online, três encontros de articuladores e articuladoras, em nível nacional, para troca de experiências e socialização de como está o processo de articulação nos vários estados. Os próximos encontros acontecem nos dias 1º/8 e 31/10, este para avaliação e continuidade para a próxima edição.

Os materiais impressos (cartaz, jornal, roteiro de celebração, hino do Grito, camisetas) podem ser solicitados à Secretaria Nacional do Grito pelo e-mail: gritonacional@gmail.com e por mensagem para 11 94761-4232 (com Karina). A versão digital dos materiais também está disponível para baixar no link plid.in/grito2026.

Origem e construção

A proposta do Grito dos Excluídos e Excluídas surgiu em 1994, a partir do processo da 2ª Semana Social Brasileira, da CNBB, cujo tema era Brasil, alternativas e protagonistas, inspirada na Campanha da Fraternidade de 1995, e lema: A fraternidade e os excluídos. O primeiro Grito foi realizado em 7 de setembro de 1995, tendo como lema “A vida em primeiro lugar”.

Entre as motivações que levaram à escolha do dia 7 de setembro está a de fazer um contraponto ao Grito da Independência oficial. Nada melhor do que esta data para refletir sobre a soberania nacional, que é um dos eixos das mobilizações do Grito dos Excluídos e Excluídas e nesta perspectiva, se propõe a superar um patriotismo passivo em vista de uma cidadania ativa e de participação, colaborando na construção de uma nova sociedade, justa, solidária, plural e fraterna. O Dia da Pátria, para além de um dia de festa e celebração, vai se tornando também em um dia de consciência política de luta por uma nova ordem nacional e mundial. É um dia de sair às ruas, comemorar, refletir, reivindicar e lutar.

8 **Jornal Fonte - Edição de Setembro de 2026**



A partir de 1996, o Grito foi assumido pela CNBB que o aprovou em sua Assembleia Geral, como parte do PRNM (Projeto Rumo ao Novo Milênio - doc. 56 nº 129). A cada ano, se efetiva como uma imensa construção coletiva, antes, durante e após o 7 de setembro.

Mais do que um evento, o Grito é um processo, é uma manifestação popular carregada de simbolismo, que integra pessoas, grupos, entidades, sindicatos, igrejas e movimentos sociais comprometidos com as causas dos excluídos. Ele brota do chão, é ecumênico e vivido na prática das lutas populares por direitos.

O Grito é um processo de construção coletiva. Hoje compõem a Coordenação Nacional: Cáritas Brasileira (CB); Comunidades Eclesiais de Base (CEBs); Central dos Movimentos Populares (CMP); Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB); Confederação Nacional dos

Trabalhadores em Educação (CNTE); Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras (CPP); Comissão Pastoral da Terra (CPT); Juventude Operária Católica (JOC); Jubileu Sul Brasil (JSB); Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST); Pastoral Afro-Brasileira (PAB); Pastoral Carcerária (PCr); Pastoral da Juventude (PJ); Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP); Pastoral da Mulher Marginalizada (PMM); Pastoral Operária Nacional (PO); Pastoral do Povo de Rua (PPR); Rede Rua (RR); Romaria dos Trabalhadores e das Trabalhadoras (RT); Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM).

Siga o Grito no Instagram e Facebook (@grito.dos.excluidos), e no YouTube (@GritodosExcluidos).

Diocese em Ação

“MUITO ANTES DE MEUS OUVIDOS OUVIREM, O CHAMADO JÁ ERA CUIDADO POR MINHA FAMÍLIA E MINHA COMUNIDADE”

Por Redação
Jornal Fonte

Em entrevista ao Jornal Fonte, Pe. Moacir Caetano, da Paróquia Santa Juliana, de Salto Veloso, recorda sua trajetória vocacional, os desafios da formação e os quase 30 anos de ministério sacerdotal

A vocação sacerdotal é uma história que se constrói ao longo do tempo, muitas vezes a partir de pequenos gestos, testemunhos e experiências vividas em comunidade. Para o Pe. Moacir da Silva Caetano, pároco da Paróquia Santa Juliana, de Salto Veloso, o chamado para o sacerdócio começou a ecoar ainda na infância, por meio da família, da catequese e da vida comunitária.

“Meu chamado foi ecoando aos meus ouvidos enquanto crescia, através do testemunho de vida e de fé de meus pais e pela motivação de meu catequista”, recorda. Segundo ele, antes mesmo de compreender pessoalmente o chamado, houve pessoas que ajudaram a cultivá-lo. “Muito antes de meus ouvidos ouvirem e o meu coração sentir o chamado, este já era ouvido pela minha família, pela minha comunidade e por meu catequista Manoel Francisco Dias, que, na alegria do espírito, me apontaram o caminho.”

A experiência comunitária e a catequese foram fundamentais nesse processo. Foi nesse ambiente que Pe. Moacir começou a compreender a fé não apenas como uma experiência pessoal, mas como um chamado ao serviço. Antes dos 12 anos, afirma que não tinha clareza sobre uma possível vocação sacerdotal. Com o passar do tempo, porém, começou a rezar, refletir sobre sua missão e buscar compreender qual seria sua participação na obra de Deus.

Aos 19 anos, o discernimento ganhou uma dimensão ainda mais concreta. O jovem Moacir vivenciou a experiência do namoro e precisou decidir entre a possibilidade da vida matrimonial e o caminho sacerdotal. Após um período de namoro, o casal, em diálogo e reflexão, decidiu pelo encerramento da relação.

“Foi então que os ouvidos ouviram, a mente entendeu, o coração sentiu e, com alegria, acolhi o chamado à vida sacerdotal”, relata.

Ele compara esse período à experiência de Maria Santíssima diante do anúncio do anjo: primeiro a perturbação, depois a abertura para compreender e acolher a vontade de Deus.

A partir do seu “sim”, iniciou-se um longo caminho de formação. Foram 11 anos de preparação, marcados por oração, estudos, trabalho, convivência e discernimento. Ao ingressar no seminário, aos 19 anos, Pe. Moacir trazia consigo apenas a quarta série do ensino fundamental. O processo formativo, portanto, também representou uma significativa trajetória de superação pessoal e acadêmica.

Nesse caminho, destaca pessoas que tiveram papel decisivo, como seu catequista Manoel Dias, o reitor do seminário, colegas, professores e, de modo especial, Cleide Morona, a quem define não apenas como professora, mas também como mãe e amiga. Recorda ainda Francisco da Silva, o “Chiquinho”, que o inspi-

rou a cultivar a humildade, a bondade e a humanidade cristã.

Para Pe. Moacir, a experiência do seminário foi marcada por uma dinâmica que integrava oração, estudo, trabalho e lazer. “Vivenciávamos juntos como família e irmãos na diversidade, guiados pelo espírito cristão da comunhão fraterna na busca do saber”, explica.

Foi também nesse período que compreendeu ainda mais profundamente a importância da formação integral. O caminho possibilitou crescimento espiritual, intelectual, eclesial, pastoral e humano.



A oração, segundo ele, foi um dos principais elementos para perseverar. A fé recebida desde a infância e alimentada ao longo dos anos de formação ajudou a consolidar a escolha pelo sacerdócio. Essa caminhada encontrou uma de suas expressões mais significativas na ordenação diaconal, realizada em 3 de maio de 1998, justamente no dia em que seus pais celebravam 50 anos de matrimônio.

Ao longo de quase três décadas de ministério, Pe. Moacir passou por 10 paróquias e pelo seminário, experiências que considera fundamentais para sua história. “Caminhando com o povo, juntos trocamos saberes e partilhamos tristezas e alegrias mutuamente, crescemos no amor e no compromisso cristão com o Reino de Deus”, afirma.

Entre as experiências que mais marcaram sua trajetória, o sacerdote destaca um aspecto muito pessoal: a superação de um sentimento de inferioridade relacionado à sua origem social.

Filho de uma família simples, conta que durante a adolescência e juventude carregou a ideia de que o conhecimento não era destinado a pessoas pobres e humildes como ele. A transformação começou dentro da própria família, especialmente a partir da convivência com sua mãe, analfabeta, mas que, segundo ele, possuía grande sabedoria adquirida pela experiência da vida.

Também foi decisiva a atuação do catequista Manoel Francisco Dias, que, por meio da Bíblia e da catequese, ajudou-o a compreender que “o mundo e o saber não são domínio de ninguém, mas dom de Deus para todos e para o bem da humanidade”.

Essa experiência de libertação pessoal acabou se tornando parte importante de sua própria compreensão do ministério: a educação, a fé e o conhecimento como instrumentos de transformação e serviço.

Depois de quase 30 anos de missão, Pe. Moacir afirma que continua vivendo o sacerdócio com alegria. “Ser padre sempre foi motivo de grande alegria e alcance de muitas bênçãos e graças ao longo de minha vida e missão com o povo”, testemunha.

Para ele, o sacerdócio não representa privilégio ou status, mas pertença e serviço. “Somos operários de Deus no serviço do Reino. Fazemos isso não por privilégio ou status, mas por sentido de pertença e porque somos chamados.” Mesmo diante dos desafios próprios da missão, ele prefere destacar a ação da graça de Deus. Em sua trajetória, afirma que as alegrias foram infinitamente superiores às dificuldades. “Viver a vocação e a missão no mundo é sempre uma missão desafiadora”, reconhece, ressaltando que o cultivo da comunhão com Deus é indispensável para permanecer fiel ao chamado.

Ao refletir sobre o cenário vocacional atual, Pe. Moacir chama atenção para as transformações da sociedade e para o ritmo acelerado da vida. Para ele, os jovens não estão necessariamente fechados ao chamado de Deus, mas muitas vezes encontram-se tão envolvidos pelas exigências do mundo, pelo consumo e pelas preocupações cotidianas que deixam de perceber a presença e a voz de Deus.

“Aquilo que definimos como crise vocacional creio ser crise de fé, de espiritualidade que impede o cultivo da própria vocação”, afirma.

Nesse sentido, o sacerdote acredita que é necessário recuperar o sentido da vocação e criar condições para que crianças, adolescentes e jovens possam escutar e discernir o chamado de Deus. “O dom da vocação existe em nós e não pode ser ofuscado pelas coisas do mundo que escravizam, tirando o tempo que temos para formar e cultivar a fé e a própria vocação.”

CNBB REGIONAL SUL 4

14º ENCONTRO ESTADUAL DAS CEBs REÚNE REPRESENTANTES DE SANTA CATARINA E REFORÇA COMPROMISSO COM AS JUVENTUDES

Representantes das dez dioceses e arquidioceses de Santa Catarina participaram, entre os dias 24 e 26 de julho, do 14º Encontro Estadual das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), realizado em Araquari, na Arquidiocese de Joinville. O encontro reuniu participantes de todo o Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e teve como tema “CEBs: caminhando com as juventudes na alegria do Evangelho a serviço do Reino” e como lema “Levanta-te, brilhe, pois chegou a tua luz”, do livro do profeta Isaías.

A programação aconteceu na Escola de Ensino Médio Senador Luiz Henrique da Silveira, no bairro Itinga, no território e com a acolhida da Paróquia São Luiz Gonzaga. Ao longo dos três dias, a presença das juventudes marcou as celebrações, plenárias, apresentações e tendas temáticas, colocando em evidência o desafio de fortalecer a participação dos jovens na vida das comunidades.

A abertura do encontro, realizada na noite de sexta-feira, contou com a apresentação das delegações, momentos de acolhida e uma mística preparada pela Pastoral da Juventude do Regional Sul 4. A grande tenda do encontro recebeu o nome do padre Luiz Facchini, em reconhecimento à sua atuação junto às CEBs, aos círculos bíblicos, aos trabalhadores e às iniciativas de combate à fome.

Em sua fala, padre Antônio Madeira destacou que a proposta do encontro ultrapassa a ideia de evangelizar os jovens, chamando as comunidades a construir uma caminhada junto às juventudes.

“Não se trata apenas de evangelizar os jovens. Trata-se de caminhar com eles, fazer com eles. A pedagogia de Jesus nunca foi da distância, mas da proximidade”, afirmou.

Dom Odelir José Magri também ressaltou a importância de que os participantes retornassem às suas comunidades fortalecidos para renovar a atuação das CEBs e dos grupos bíblicos de reflexão.

“Que todos possam voltar revitalizados, com novo ardor, novos métodos e uma nova expressão”, disse.

Uma leitura da realidade a partir da fé

A programação contou ainda com uma análise de conjuntura conduzida pelo assessor Michel Ubirajara Becker, que abordou questões sociais, políticas, econômicas e eclesiais nos cenários mundial, latino-americano, brasileiro e catarinense.

A reflexão terminou com um chamado à esperança ativa e à responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa.

“Somos o povo da esperança, não de esperar; da esperança de fazer o mundo melhor”, afirmou Michel.

CEBs chamadas a caminhar com as juventudes

A reflexão sobre o tema central do encontro foi conduzida pelo assessor Luiz Duarte,

que estruturou sua exposição a partir de quatro aspectos: CEBs, caminhada com as juventudes, alegria do Evangelho e serviço ao Reino.

Ao apresentar as Comunidades Eclesiais de Base, Luiz destacou sua identidade como comunidades formadas por seguidores e seguidoras de Jesus, sustentadas pela vida comunitária, pela Palavra de Deus, pelo compromisso social, pela esperança e pela opção preferencial pelos pobres.

Durante a atividade, Luiz convidou os adultos a olharem para os jovens presentes e repetirem a frase “Nós estamos com vocês”. Em seguida, propôs que cada participante escrevesse na mão o nome de dois jovens: um que estivesse ligado à comunidade e outro que não participasse da vida eclesial.

“Não existe uma abstração. Existe um rosto concreto, um jovem concreto, um nome concreto e uma vida concreta”, disse.

A reflexão também provocou os participantes a identificar quais juventudes estão presentes nas comunidades e quais ainda permanecem do lado de fora. Para Luiz, não basta abrir as portas das igrejas e comunidades. É necessário sair ao encontro das pessoas e estabelecer relações baseadas na proximidade.

“A gente se aproxima da juventude porque ama a juventude. Não é para ela vir fazer a crisma ou uma leitura na missa. O que vem primeiro não pode ser a regra ou a norma, mas o amor”, afirmou.

O assessor também apontou atitudes que podem dificultar a participação juvenil, como o controle excessivo, o adultocentrismo, o clericalismo e o utilitarismo. Nesse sentido, defendeu que as atividades e ações das comunidades sejam construídas com os jovens, e não apenas preparadas pelos adultos para eles.

Ao abordar o serviço ao Reino, Luiz chamou a atenção para a importância dos gestos cotidianos de solidariedade, como a partilha do alimento e a escuta de um jovem que enfrenta alguma dificuldade.



Matérias e fotos nestas duas páginas: Jaison Alves da Silva | ASCOM CNBB Sul 4

“Nós precisamos construir o Reino no hoje e no agora. Quando tem um jovem com um problema e a gente escuta esse jovem, a gente está fazendo o Reino acontecer”, afirmou.

Carta Final aponta compromissos para as comunidades

Como fruto das reflexões e dos trabalhos realizados em grupos ao longo do encontro, a Carta Final reafirma que as juventudes precisam ser reconhecidas como sujeitos da evangelização. O documento retoma as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja em Santa Catarina com a Juventude e assume como referências a centralidade da vida, o protagonismo juvenil, a sinodalidade, a formação integral, o discernimento vocacional e a construção da Civilização do Amor.

A carta também reconhece que parte das juventudes ainda permanece distante ou invisibilizada nas comunidades e alerta para o risco de os jovens serem procurados apenas para a realização de tarefas. Como encaminhamento, o documento reforça que as Comunidades Eclesiais de Base devem ser espaços de acolhida, participação e protagonismo para todas as juventudes.

Entre os desafios identificados, estão ainda o cuidado com a Casa Comum, a defesa de direitos, a participação das juventudes, as consequências do uso das novas tecnologias, o enfrentamento à violência contra a mulher, a espiritualidade libertadora, a valorização das Pastorais Sociais e a superação da autorreferencialidade na Igreja.

Ao retornar para suas dioceses e comunidades, os participantes levam o compromisso assumido durante os três dias de encontro, fortalecendo uma caminhada que reconhece os jovens como parte ativa da missão evangelizadora da Igreja.



CNBB REGIONAL SUL 4

CERCA DE 140 AGENTES DE SANTA CATARINA PARTICIPAM DO ENCONTRO NACIONAL DA PASCOM EM APARECIDA

Cerca de 140 pasconeiros e pasconeiras de Santa Catarina, representantes do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), participaram do 9º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação (Pascom), realizado de 24 a 26 de julho, no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP).

Representantes das dioceses e arquidioceses do Regional Sul 4 da CNBB estiveram entre os mais de 1.500 participantes do encontro, que refletiu sobre a comunicação como instrumento de encontro, comunhão e evangelização.

Com o tema “Evangelização em Movimento: a dimensão pastoral da comunicação”, o encontro proporcionou momentos de formação, reflexão e partilha sobre a missão da comunicação na vida e na ação evangelizadora da Igreja. A expressiva participação de agentes de Santa Catarina marcou a presença do Regional Sul 4 em um dos principais momentos nacionais de formação e integração da Pascom.

Da Diocese de Caçador, participaram duas agentes, de Major Vieira: Daniele Siqueira e Sílvia Almeida.

A programação contou com a participação do prefeito do Dicastério para a Comunicação do Vaticano, Paolo Ruffini, que conduziu a primeira conferência do encontro. Em sua reflexão, destacou que a comunicação na Igreja vai além dos meios e das plataformas digitais, sendo chamada a promover o encontro, a comunhão e a evangelização.

Ao longo dos três dias, os participantes também acompanharam reflexões sobre a presença cristã nas redes sociais, os desafios do ambiente digital, a atuação da Pascom diante das questões sociais

e ambientais e a necessidade de fortalecer relações humanas marcadas pelo encontro e pela esperança.

A participação dos cerca de 140 pasconeiros e pasconeiras de Santa Catarina reforça o compromisso do Regional Sul 4 com a formação e a missão da Pastoral da Comunicação, fortalecendo a atuação dos agentes que, em suas comunidades, colaboram para que a mensagem do Evangelho alcance novos espaços e promova comunhão.



CNBB SUL 4 REALIZA 58ª ASSEMBLEIA REGIONAL DE PASTORAL EM TUBARÃO

Entre os dias 19 e 21 de agosto, a Diocese de Tubarão sediou a 58ª Assembleia Regional de Pastoral (ARP) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – Regional Sul 4. O encontro reuniu bispos, coordenadores diocesanos de pastoral, representantes das comissões, organismos e serviços do Regional para refletir sobre os desafios da ação evangelizadora da Igreja em Santa Catarina.

Neste ano, a Assembleia trouxe como eixo central o aprofundamento e a recepção das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2026-2032), buscando discernir de que forma as Igrejas Particulares catarinenses estão acolhendo e concretizando as orientações propostas pela CNBB.

A programação teve início na quarta-feira (19), com a celebração de abertura e a memória da 57ª Assembleia Regional de Pastoral. Na sequência, o professor Carlos Eduardo Sell conduziu a reflexão sobre os sinais dos tempos e a realidade eclesial e social, em diálogo com as novas Diretrizes Gerais.

Na quinta-feira (20), os participantes aprofundaram o estudo das DGAE, assessorado pelo Pe. Jean Paul Hansen, secretário executivo de campanhas da CNBB, além de conhecerem a

conclusão do Projeto de Revitalização dos Grupos Bíblicos de Reflexão em Família (GRBF).

Durante a tarde, os representantes das dioceses participaram de trabalhos em grupos para refletir sobre os desafios e os compromissos pastorais do Regional, como os capítulos das DGAE 2026-2032. A reflexão ofereceu as chaves de leitura para traduzir o discernimento sinodal e as bases teológicas do documento na ação pastoral concreta do estado. A fundamentação teológica do documento apoia-se na eclesiologia do capítulo terceiro, que coloca o trinômio comunhão, participação e missão no coração da vida comunitária.

O último dia foi dedicado à apresentação das propostas elaboradas pelos grupos, ao discernimento das prioridades pastorais e às deliberações da Assembleia. Também esteve em pauta a implementação do Projeto Padres para a Igreja em Santa Catarina, o Serviço de Evangelização das Juventudes em Santa Catarina, além da prestação de contas, orientações para o orçamento e do cronograma regional para 2027.

A apresentação do Projeto foi conduzida pelo padre Alexandre Amorim, presbítero da Arquid. de Florianópolis e coordenador regional do Projeto. Na apresentação, o padre Alexandre

destacou: “Não precisamos de mais padres para aumentar o número de católicos. Precisamos de mais padres para garantir que as comunidades que transmitem a fé continuem encontrando, na Igreja, a presença sacramental, pastoral e missionária necessária, que fortaleça e alimente o seu protagonismo evangelizador”, disse.

Entre as questões que orientaram os trabalhos, ainda foram discutidos acolhida e implementação do Projeto de Revitalização dos Grupos Bíblicos de Reflexão em Família nas dioceses, a identificação das principais urgências pastorais do Regional e os compromissos necessários para colocar em prática as DGAEs.



Diocese em Ação

ESCOLA DA FÉ CONCLUI ETAPA DE 2026 COM APROFUNDAMENTO SOBRE LITURGIA E A MISSÃO DE CELEBRAR A FÉ

Por Redação Jornal Fonte



A Diocese realizou, nos dias 22 e 23 de agosto de 2026, no Centro de Formação São João Paulo II, em Caçador, a última etapa da Escola da Fé Diocesana deste ano. O encontro reuniu agentes de pastoral, lideranças e fiéis de diversas paróquias para um intenso momento de formação, estudo e espiritualidade, tendo como tema central a Liturgia, dentro do eixo Eclesiológico-Litúrgico.

A assessoria foi conduzida pelo Pe. João Humberto Luciani, da Diocese de Blumenau e coordenador regional da Comissão de Liturgia da CNBB Sul 4, que proporcionou aos participantes uma reflexão profunda sobre a natureza da liturgia, sua importância para a vida da Igreja e os desafios pastorais relacionados à celebração da fé.

A Escola da Fé integra a segunda fase do Projeto de Fortalecimento da Comunidade

nente de seus agentes de evangelização.

Mais do que oferecer conteúdos teóricos, a iniciativa busca preparar lideranças capazes de multiplicar a formação em suas comunidades, fortalecendo a caminhada pastoral e contribuindo para que a liturgia seja cada vez mais compreendida como fonte e ápice da vida cristã. A programação teve início na manhã de sábado com acolhida, oração e as primeiras assessorias, dedicadas às questões introdutórias da Teologia Litúrgica, ao percurso histórico da liturgia desde suas raízes bíblicas, passando pelo desenvolvimento ao longo da história da Igreja, pelo Movimento Litúrgico e pela renovação promovida pelo Concílio Vaticano II.

Também foi aprofundada a Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*, do Papa Francisco, que convida toda a Igreja a redescobrir a beleza e a profundidade da celebração cristã.

Eclesial Missionária (CEM), previsto no Plano Diocesano de Pastoral 2023-2030, e reafirma o compromisso da Diocese de Caçador com a formação perma-

Na parte da tarde, os participantes refletiram sobre os Sacramentos, sua centralidade na vida da Igreja e sua relação com a missão evangelizadora, aprofundando a compreensão de que a liturgia é o lugar privilegiado do encontro entre Deus e seu povo. O sábado foi concluído com a celebração da Santa Missa, seguida de um novo momento de assessoria, oração e convivência fraterna.

No domingo, a programação iniciou com a Celebração Eucarística e prosseguiu com estudos sobre o Ano Litúrgico, seus tempos, sua riqueza teológica e espiritual, além de abordar questões pastorais relacionadas à Pastoral Litúrgica, à religiosidade popular e aos diversos elementos que compõem a celebração da fé. O encontro encerrou-se com avaliação, envio missionário e almoço de confraternização.

Durante a formação, o Pe. João Humberto Luciani recordou que a liturgia não se reduz ao cumprimento de ritos ou normas, mas constitui a própria ação de Cristo na Igreja.

A Escola da Fé nasceu como resposta ao desejo da Diocese de oferecer uma formação sistemática para leigos e leigas, fortalecendo a identidade das CEM e formação para o trabalho paroquial.

COMEMORAÇÃO DO DIA DO PADRE E DOS DIÁCONOS REÚNE O CLERO DIOCESANO

Em celebração de fé, comunhão e gratidão, a Diocese de Caçador viveu, no dia 3 de agosto, um momento especial de comunhão e ação de graças com a celebração do Dia do Padre, do Bispo e dos Diáconos. O encontro aconteceu na Comunidade São Francisco de Assis, no Campo da Água Verde, pertencente à Paróquia Santa Cruz, em Canoinhas, reunindo o bispo diocesano, sacerdotes, diáconos, seminaristas e fiéis de diversas paróquias para celebrar o dom da vocação e do ministério ordenado.

A programação teve início com a Santa Missa, celebrada às 9h30, em um clima de profunda espiritualidade e fraternidade. A comunidade anfitriã acolheu com alegria todo o clero diocesano, oferecendo um ambiente de oração, convivência e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelos ministros ordenados na missão evangelizadora da Igreja.

Mais do que uma homenagem, a celebração foi um convite para renovar a gratidão pelo “sim” generoso de tantos homens que dedicam suas vidas ao serviço do Reino de Deus, anunciando o Evangelho, celebrando os sacramentos e acompanhando o povo de Deus nas mais diversas realidades da vida.

Um dia para agradecer e rezar pelas vocações

A celebração recordou que o ministério sacerdotal e diaconal é um dom concedido por Deus à Igreja. Em cada comunidade, os padres e diáconos tornam presente o cuidado de Cristo Bom Pastor, conduzindo os fiéis pela Palavra,

pela Eucaristia e pelo testemunho de uma vida dedicada ao serviço.

Em sintonia com o espírito da celebração,

a Diocese convidou

os fiéis a rezarem não apenas pelos sacerdotes atualmente em atividade, mas também por todos aqueles que, ao longo dos anos, passaram pelas comunidades, deixando marcas de fé, evangelização e dedicação pastoral.

O momento também reforçou a importância de continuar cultivando a cultura vocacional, despertando nas comunidades o compromisso de rezar pelas vocações e incentivar novas respostas ao chamado de Deus.

Ao lado do clero, a expressiva participação dos fiéis evidenciou o carinho e o reconhecimento das comunidades pelo trabalho realizado diariamente nas paróquias, capelas e setores pastorais. Ao longo da celebração, foram elevadas preces para que Deus continue concedendo aos ministros ordenados saúde, sabedoria, perseverança e alegria no exercício da missão, fortalecendo-os diante dos desafios da evangelização no tempo presente.



Após a Santa Missa, os participantes compartilharam um momento de convivência fraterna, reforçando os vínculos de amizade e comunhão que caracterizam o presbitério diocesano.

O momento proporcionou lazer, diálogo e confraternização entre os padres, fortalecendo a fraternidade sacerdotal, dimensão essencial para a vivência do ministério e para o testemunho de uma Igreja que caminha unida.

Em tempos marcados por inúmeros desafios pastorais e pela necessidade de novas vocações, a celebração também se tornou ocasião para renovar o compromisso das comunidades com a oração pelos vocacionados e com o incentivo à cultura vocacional, em sintonia com o projeto “Padres para a Igreja em Santa Catarina”, que busca despertar nos jovens a disponibilidade para seguir Cristo no ministério ordenado.

Diocese em Ação



Por Redação Jornal Fonte

Entre os dias 31 de julho e 2 de agosto de 2026, assessores e coordenadores diocesanos da Infância e Adolescência Missionária (IAM) do Regional Sul 4 participaram de um retiro espiritual na Casa das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial, em Lages. O encontro reuniu representantes das dioceses de Caçador, Joaçaba, Lages, Rio do Sul, Blumenau, Arquidiocese de Joinville e Arquidiocese de Florianópolis, em um momento de formação, espiritualidade e fortalecimento da missão junto às crianças e adolescentes.

Com a proposta de aprofundar a vida espiritual daqueles que acompanham e animam

RETIRO ENVOLVE FORMADORES DA IAM PARA APROFUNDAR ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

a IAM, o retiro foi vivido a partir do convite simbólico de “subir a montanha”, recordando os momentos em que Jesus se retirava para rezar e permanecer em comunhão com o Pai.

A assessoria do encontro foi conduzida por João Antunes, da Associação Obra de Misericórdia (AOM), de Videira, que ajudou os participantes a refletirem sobre a

espiritualidade cristã e sua relação com a missão. Ao longo dos momentos de oração e estudo, foi reforçado que a espiritualidade não pode estar separada da vida concreta, mas precisa conduzir ao serviço, ao amor e ao compromisso com as pessoas, especialmente com aquelas que mais necessitam.

Um dos eixos centrais da reflexão foi a compreensão de que Jesus Cristo é o modelo de uma espiritualidade encarnada. Sua vida revela uma profunda comunhão com o Pai e, ao mesmo tempo, uma presença concreta junto às pessoas. Seu caminho de oração não o afastava da realidade; pelo contrário, fortalecia sua missão.

Os participantes foram convidados a reconhecer que a espiritualidade é, ao mesmo tempo, dom de Deus e responsabilidade humana. Trata-se de uma vida de comunhão com Deus que encontra expressão no serviço e no amor ao próximo.

Nesse sentido, o retiro destacou a importância de uma espiritualidade capaz de integrar fé e vida, oração e ação, celebração e compromisso. Para quem atua na IAM, essa perspectiva é especialmente significativa, pois a missão junto às crianças e adolescentes exige presença, escuta, cuidado e testemunho.

Ao longo dos três dias, os participantes foram convidados a perceber que a espiritualidade cristã não significa afastamento da realidade, mas capacidade de olhar para ela com os olhos da fé e responder de maneira concreta aos desafios do mundo.

A experiência vivida em Lages também fortaleceu a comunhão entre as diferentes dioceses do Regional Sul 4 e renovou a disposição daqueles que dedicam seu serviço à formação e acompanhamento das crianças e adolescentes missionários.

FORMAÇÃO PRESENCIAL APROFUNDA O MINISTÉRIO DE CATEQUISTAS NA DIOCESE

A Diocese promoveu, nos dias 1º e 2 de agosto, momentos de formação sobre o Ministério de Catequistas, realizados em Papanduva e Videira. A atividade reuniu catequistas e lideranças envolvidas com a Iniciação à Vida Cristã (IVC), fortalecendo a compreensão sobre a missão, a identidade e a responsabilidade daqueles que assumem o serviço de transmitir e acompanhar a fé nas comunidades.

A formação foi conduzida por Regiane Dutra Freire, da Coordenação Diocesana da IVC, e pelo Pe. Valmir Pasa, referencial diocesano do Serviço de Animação Bíblico-Catequético. O encontro buscou aprofundar o sentido do ministério instituído de catequista e sua relação com uma Igreja cada vez mais participativa, missionária e ministerial.

Um dos pontos centrais apresentados foi a compreensão de que ministério é, antes de tudo, serviço. A palavra está relacionada à diakonia e aponta para uma missão assumida com responsabilidade, compromisso, humildade e disposição para colocar os dons pessoais a serviço da comunidade. Conforme o material utilizado na formação, ministério não deve ser compreendido como poder, superioridade, prêmio, promoção ou honra, mas como um serviço sustentado pelo Deus-Amor.

A reflexão também apresentou a diversidade de ministérios existentes na Igreja. Entre eles estão os ministérios reconhecidos, confiados, instituídos e ordenados. O Ministério do Catequista, instituído por meio de um rito litúrgico próprio, integra esse caminho de valo-

Por Redação Jornal Fonte
rização dos diferentes serviços e carismas presentes no Povo de Deus.

A proposta não significa substituir ou diminuir o papel dos demais catequistas. Pelo contrário, a institucionalização busca reconhecer e fortalecer uma missão já presente na vida das comunidades. O material ressalta que nem todos os que atuam na catequese serão necessariamente instituídos, mas isso não diminui a importância de seu serviço. A catequese continua sendo uma missão compartilhada por toda a comunidade eclesial.

Nesse sentido, o catequista é chamado a ser mais do que alguém responsável pela preparação para os sacramentos. Sua missão está inserida no processo de Iniciação à Vida Cristã, ajudando crianças, jovens e adultos a estabelecerem uma relação viva com Jesus Cristo e a integrarem a fé à própria existência.

A formação destacou ainda que o Ministério do Catequista possui uma forte dimensão vocacional. Por isso, a escolha daqueles que poderão receber a instituição deve ser acompanhada de discernimento, levando em consideração a maturidade humana e cristã, a participação ativa na comunidade e a experiência na catequese de inspiração catecumenal.

Entre os critérios apresentados estão a idade mínima de 20 anos, pelo menos cinco anos de atuação e experiência na catequese de inspiração catecumenal, participação na forma-



ção básica oferecida pela Diocese e disponibilidade para a preparação específica para a recepção do ministério.

A formação também recordou que os catequistas precisam estar preparados para os desafios do tempo presente. A realidade social marcada por desigualdades, pluralismo, individualismo, transformações culturais, novas configurações familiares e pelo avanço das tecnologias e da inteligência artificial exige uma catequese capaz de dialogar com o mundo sem perder a centralidade do Evangelho.

A Diocese de Caçador definiu instituir o Ministério de Catequistas, para representantes das paróquias, no encerramento do ano Jubilar Franciscano, dia 27 de dezembro de 2026, às 18h, na missa da Catedral São Francisco de Assis, em Caçador.

A formação realizada em Papanduva e Videira contribui, assim, para um processo que a Diocese de Caçador vem desenvolvendo no fortalecimento da Iniciação à Vida Cristã e da formação permanente dos catequistas. Mais do que compreender um novo título ou função dentro da Igreja, trata-se de aprofundar uma vocação de serviço e de reconhecer que a transmissão da fé é responsabilidade de toda a comunidade.

Diocese em Ação

IV JORNADA DIOCESANA DA PASCOM: UM DIA DE ESPIRITUALIDADE, FORMAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A MISSÃO DE COMUNICAR

Comunicação que cria vínculos e anuncia o Evangelho

A comunicação é parte essencial da missão evangelizadora da Igreja. Mais do que divulgar atividades, produzir conteúdos ou utilizar as redes sociais, comunicar é criar vínculos, aproximar pessoas e anunciar o Evangelho nas diferentes realidades em que a vida acontece. Foi com esse espírito que a Diocese de Caçador realizou, no dia 15 de agosto, a IV Jornada Diocesana de Comunicação da Pastoral da Comunicação (Pascom), na Comunidade São Francisco, em Canoinhas.

O encontro reuniu cerca de 60 participantes, entre agentes da Pascom e pessoas envolvidas com a comunicação nas comunidades e paróquias da Diocese. Ao longo do dia, os participantes tiveram momentos de espiritualidade, reflexão e formação, fortalecendo a compreensão de que a comunicação pastoral nasce da experiência de fé e está a serviço da evangelização.

A programação teve início com uma mensagem de espiritualidade conduzida por Willian Lima, da Pascom da Paróquia Santa Cruz, de Canoinhas. O momento ajudou os participantes a refletirem sobre a missão de comunicar a partir da fé e do encontro com Cristo. Como parte da dinâmica, os participantes foram convidados a confeccionar redes que, entrelaça-

das umas às outras, formaram uma grande teia de conexões.

A experiência ajudou a recordar que a missão da Pascom também se constrói por meio dos vínculos. Cada agente, com seus dons e talentos, contribui para formar uma rede de comunicação que aproxima comunidades, fortalece a participação e permite que a mensagem do Evangelho alcance diferentes pessoas e realidades.

Na sequência, o diácono Marcos José conduziu uma reflexão sobre Maria, aprofundando aspectos como a escuta, o anúncio e a disponibilidade para a missão. A figura de Maria foi apresentada como inspiração para uma comunicação que nasce da escuta atenta, acolhe a Palavra e se coloca a serviço.

Encerrando a Jornada, os participantes acompanharam a formação conduzida por Adriana Rosso, da Pascom da Diocese de Criciúma, com o tema “Mídia e Missão: muito além das telas. A Pascom na cultura onlife”.

A reflexão abordou os desafios e as possibilidades da comunicação pastoral em uma realidade marcada pela integração cada vez maior



Por Redação Jornal Fonte

entre o mundo presencial e o digital. Nesse contexto, a presença da Igreja nas mídias não pode ser compreendida apenas como uma questão técnica ou de produção de conteúdo, mas como parte de sua missão de estar próxima das pessoas.

A proposta de uma cultura onlife ajuda a compreender que não existem mais fronteiras tão rígidas entre o que acontece “online” e aquilo que acontece “offline”. As experiências digitais fazem parte da vida cotidiana e, por isso, também são espaços onde a Igreja é chamada a estar presente, dialogar, escutar e testemunhar.

Mais do que aprender novas ferramentas, a formação convidou os agentes da Pascom a perceberem que comunicar é também evangelizar. Isso exige criatividade, responsabilidade, proximidade e, sobretudo, consciência de que toda comunicação pastoral deve estar a serviço da pessoa e do anúncio de Jesus Cristo.

FÉ E DEVOÇÃO MARCAM OS FESTEJOS DO SENHOR BOM JESUS EM IRINEÓPOLIS



A Paróquia Senhor Bom Jesus, de Irineópolis, celebrou no dia 6 de agosto a festa de seu padroeiro, reunindo a comunidade em um dia marcado pela fé, devoção, convivência e gratidão. A programação envolveu momentos de oração, celebração, confraternização e ações que mobilizaram famílias, dizimistas, voluntários e diferentes grupos da comunidade.

As atividades tiveram início pela manhã, com a tradicional carreata, que reuniu famílias, motoristas e fiéis pelas ruas da cidade. Durante o percurso, os veículos foram abençoados, em um gesto de fé e confiança na proteção do Senhor Bom Jesus para aqueles que diariamente percorrem as estradas.

Na sequência, a comunidade participou da Santa Missa em ação de graças, momento central das celebrações. A liturgia possibilitou

aos fiéis renovar a esperança, agradecer pelas bênçãos recebidas e fortalecer o compromisso de viver o Evangelho no cotidiano.

Neste dia dedicado ao padroeiro, a comunidade elevou a Deus uma prece de louvor e gratidão, pedindo bênçãos para as famílias, para a paróquia e para todos aqueles que confiam no amor do Senhor Bom Jesus, como nos conta Pe. Edimar Blaskowski. A celebração também foi marcada pelo pedido de coragem para viver a fé, perseverança diante das dificuldades e disponibilidade para o serviço.

A programação continuou com o Almoço das Famílias Dizimistas, proporcionando um momento de confraternização e convivência. O encontro foi também uma expressão de reconhecimento à generosidade das famílias que contribuem com a vida e a missão da comunidade por meio do dízimo.

A realização do almoço contou com a dedicação de diversos voluntários e colaboradores, que ajudaram na organização e no serviço. O momento evidenciou que a festa do padroeiro é construída pela participação de muitas pessoas, unidas em torno da comunidade e de sua missão evangelizadora.

Durante a tarde, a programação seguiu com o Show de Prêmios e o sorteio da rifa, reu-

nindo novamente a comunidade em um ambiente de alegria e confraternização. As atividades contribuíram para fortalecer os vínculos entre os participantes e para apoiar a caminhada da paróquia.

As comemorações também foram vivenciadas pelo TLC Senhor Bom Jesus, que destacou a importância de carregar o nome do padroeiro como uma missão e uma graça. Para os jovens, o encontro com Cristo é também um chamado a anunciar o Evangelho, servir com alegria e testemunhar o amor de Deus nos gestos cotidianos.

A devoção ao Senhor Bom Jesus, portanto, ultrapassa a programação festiva e se transforma em compromisso de vida. Inspirada pelo padroeiro, a comunidade é chamada a renovar a esperança, fortalecer a fé e permanecer aberta ao chamado de Deus.

Ao concluir mais uma celebração em honra ao padroeiro, a Paróquia Senhor Bom Jesus manifestou sua gratidão a todos os que contribuíram para a realização dos festejos: dizimistas, comunidades, colaboradores, voluntários, famílias e participantes.

Cada gesto de serviço, cada contribuição e cada presença ajudaram a construir a festa e a fortalecer a vida comunitária. A celebração mostrou, mais uma vez, que a fé se expressa também na fraternidade, na partilha e na disposição de colocar os dons a serviço da comunidade.

Por Redação Jornal Fonte

Fique por dentro

AGENDA SETEMBRO 2026/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Reunião Secretariado	Cáritas	Caçador
02	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
04 e 05	Assembleia da Comissão Regional dos Diáconos	PV/SAV	Florianópolis
04 a 06	20º Curso MAC - Canoinhas	TLC	Canoinhas
05	2º Encontro Catarinense de Arquitetura e Arte Sacra	CNBB Sul 4	Florianópolis
05 e 06	Encontro Regional das Novas Comunidades	CNBB Sul 4	Joinville
05 e 06	Reunião e Formação Diocesana	Pastoral Familiar	a definir
05 e 06	Formação Diocesana para Catequistas	SABC	Castelhano
09	Reunião da Coordenação Regional	Pastoral Familiar	Virtual
11 a 13	Reunião Ampliada Regional	CEB's	Chapecó
11 a 13	3ª Etapa da Escola Regional	PJ	Lages
11 a 13	2º Capacitas Cáritas	Cáritas	a definir
12 e 13	6º Seminário Diocesano de Liturgia e Catequese	Liturgia	Canoinhas
12	Formação para Assessores	IAM	Porto União
14	Reunião da Equipe de Coordenação Diocesana	Pastoral da Criança	Caçador
14	Encontro da Coordenação Regional	Pastoral da Criança	Virtual
15	Grupo de Reflexão Pastoral	CNBB Sul 4	Virtual
16	Reunião Regional dos Coordenadores(a) Arquidiocesanos	PV/SAV	Virtual
16 a 18	Conselho Consultivo Nacional	Cáritas	Brasília (DF)
17	Formação - Tema: Atividade Física e Primeiros Socorros	Pastoral da saúde	N. Sra. Rainha
17	Visita à Associação Paulo Freire de Educação e Cultura Popular/APAFEC e Associação Vital	Cáritas	Fraiburgo
18 a 20	Assembleia Regional Eletiva	Pastoral Carcerária	Lages
18 a 20	Assembleia Avaliativa	COMIRE	Lages
18 a 20	1ª Etapa	ECC	Porto União
19	Reunião do Conselho Diocesano	ECC	Caçador
19	CODIPA	SDP	Castelhano
19 e 20	3ª Vigília Estadual do Ministério Jovem	RCC	Tubarão
19 e 20	Encontro com os Representantes Arquidiocesanos e Expressões Juvenis	Pastoral Juvenil	Rio do Sul
20	Encontro Diocesano das Mães que Oram Pelos Filhos	Movimento	a definir
21	58ª Assembleia Geral Ordinária Eletiva	CIER	Rodeio (SC)
21 e 22	Seminário de Estudos	CIER	Rodeio (SC)
20 a 22	3ª Reunião do Conselho Regional (CRPS)	Pastoral da Saúde	Lages
23	Reunião do Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhano
24	Formação Regional	COMISE	Virtual
24	Encontro Grupo/Mulheres	Cáritas	Caçador
25	Reunião dos (as) Coordenadores (as) Diocesanos do Serviço de Animação Bíblico- Catequética	SABC	Lages
26	Assembleia Diocesana Avaliativa	PPI	Major Vieira
25 a 27	2ª Etapa da Escola Regional de Formação e Animação com Catequistas	SABC	Lages
25 a 27	Reunião da Coordenação Regional	PJ	Chapecó
25 a 27	Assembleia	COMIRE	Lages
25 a 27	1ª Etapa	ECC	Canoinhas
28	Encontro Festivo das Secretárias	SDP	Porto União
29	3ª Reunião da Coordenação Diocesana	Pastoral da saúde	Virtual
29	3ª Reunião Apreciação de Projetos FDS	Pastorais Sociais	Virtual
30	Encontro dos Animadores do Grupos de Reflexão	CEBs e GR	a definir
30	Reunião Diocesana	CNLB	Virtual

GRUPOS DE REFLEXÃO

As fotos dos Grupos de Reflexão estão de volta, fortalecendo a partilha e a caminhada de fé. Confira uma a foto deste mês, do início do Roteiro II-2026 dos Grupos de Reflexão, na Paróquia São José Operário, de Monte Castelo.



ANIVERSÁRIOS		ANIVERSÁRIOS	
Nome	Nascimento	Nome	Ordenação
Pe. Paulo Roberto Posonski	02/09/1981	Dom Cleocir Bonetti	12/09/2021 – Ep.
Diác. Marcelo Ritzmann	04/09/1974	Pe. Valmir Pasa	17/09/2005
Pe. Antonio José Blaskowski	07/09/1975	Pe. Henrique Dal Prá	18/09/1993
Pe. Valmor José de Deus	14/09/1964	Pe. Gilberto Tomazi	28/09/1996
Pe. Lauro Kaluzny Filho	22/09/1980	EVENTOS COMEMORATIVOS	
Diác. Lidio Manenti	25/09/1963		

01	Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação
07	Independência do Brasil / 32º Grito dos Excluídos
08	Natividade da Bem Aventurada Virgem Maria, Festa
14	Exaltação da Santa Cruz – Padroeira da Paróquia de Canoinhas
21	Dia da Árvore
27	Dia Mundial do Migrante e Refugiado
30	São Jerônimo – Dia da Bíblia
30	Dia das Secretárias

RESULTADOS DA COLETA DO ÓBULO DE SÃO PEDRO

Sobre o Óbulo: O Óbulo de São Pedro é considerado um gesto concreto de comunhão com o Santo Padre e de solidariedade com a sua missão de levar o Evangelho por todo o mundo. Os recursos contribuem desde o anúncio do Evangelho até a promoção do desenvolvimento humano integral, da educação, da paz e da fraternidade entre os povos. As doações para o Óbulo de São Pedro, no final de junho, também contribuem para a missão pontifícia que se estende a todo o mundo por meio das atividades de serviço desenvolvidas pelos dicastérios, entidades e organismos da Santa Sé, além das iniciativas caritativas do Santo Padre em favor das pessoas e famílias em dificuldade, populações afetadas por catástrofes naturais ou guerras, e aquelas que necessitam de assistência humanitária ou ajuda para o desenvolvimento.

Paróquia	Obulo São Pedro
Arroio Trinta	R\$ 549,25
Canoinhas	R\$ 4.730,00
Catedral SFA - Caçador	R\$ 1.375,35
Bela Vista Toldo	R\$ 1.003,00
Cristo Redentor - Caçador	R\$ 2.090,65
N. Sra. Rainha - Caçador	R\$ 1.273,36
Fraiburgo	R\$ 750,00
Rio das Antas	R\$ 180,00
Iomerê	R\$ 2.079,00
Sta. Izabel de Ipoméia	R\$ 279,50
Irineópolis	R\$ 900,00
Lebon Régis	R\$ 602,00
Major Vieira	R\$ 1.470,15
Matos Costa	R\$ 124,50
Monte Castelo	R\$ 441,90
Papanduva	R\$ 3.388,00
Pinheiro Preto	R\$ 920,00
N. Sra. das Vitórias - Porto União	R\$ 1.312,75
S. Pedro S. Paulo – Porto União	R\$ 400,00
Salto Veloso	R\$ 209,00
Santa Cecília	R\$ 700,00
Três Barras	R\$ 329,85
Treze Tilias	R\$ 531,35
Timbó Grande	R\$ 285,20
Videira	R\$ 4.392,00
Total	R\$ 30.316,81

O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres, em Fraiburgo

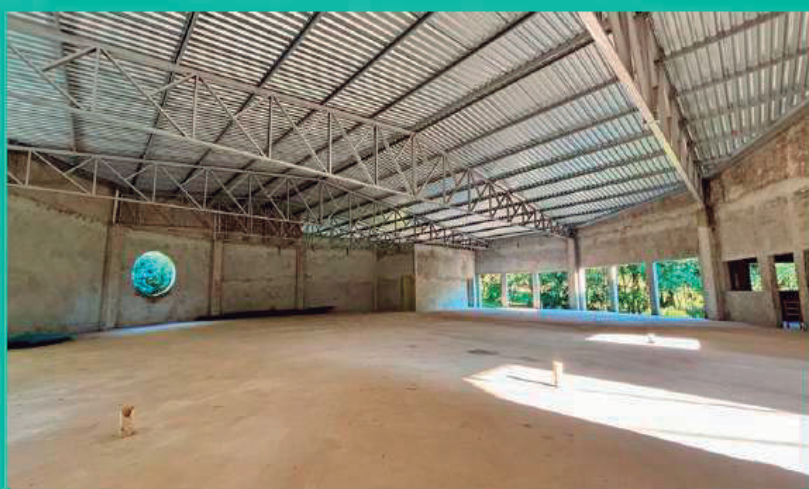


A 2ª PARTE (FRONTAL/TORRE) ESTÁ EM OBRAS!

Acompanhe todo o andamento desta construção!

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE:

<https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>



**SEJA UM FIEL
COLABORADOR
DESTA OBRA!**

QR CODE PIX



Dados Bancários: Sicoob

Agência: 3038

Conta: 30909-5

Mitra Diocesana de Caçador

CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584